

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(ORGANIZADORA)

Desafios das

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

no desenvolvimento da ciência



Luciana Pavowski Franco Silvestre
(ORGANIZADORA)

Desafios das
**CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS**
no desenvolvimento da ciência



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Desafios das ciências sociais aplicadas no desenvolvimento da ciência

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D441 Desafios das ciências sociais aplicadas no desenvolvimento da ciência / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0010-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.103222303>

1. Ciências sociais. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o Ebook “Desafios das Ciências Sociais Aplicadas no Desenvolvimento da Ciência”. Com um total de trinta e dois artigos organizados em dois volumes que congregam pesquisas relacionadas a cinco temáticas principais.

No volume 1: Políticas Públicas; Política de educação e práticas relacionadas a atuação do serviço social. No volume 2: O mundo do trabalho e geração de renda e Comunicação, tecnologia e inovação.

As pesquisas mostram-se contemporâneas e relevantes diante dos desafios identificados para a vida em sociedade, pautando temáticas como a pandemia, as relações trabalhistas, estratégias de inovação para fortalecimento da cidadania, enfrentamento as situações de pobreza, violência, aspectos territoriais, consumo, comunicação, reformas trabalhistas e previdenciárias.

Para além da importância das temáticas abordadas, o Ebook pauta o desafio da ciência na abordagem de dimensões bastante complexas que exigem rigor teórico e metodológico para a realização de análises do tempo presente, mas além disto, um tempo permeado por turbulências e inquietações que tornam a pesquisa nas Ciências Sociais ainda mais necessária.

As dimensões das pesquisas que compõem os dois volumes do Ebook apresentam correlação entre si, possibilitando um olhar mais integral e contextualizado dos elementos que implicam nos diferentes fenômenos estudados.

Ressaltar este aspecto mostra-se necessário diante dos objetivos do desenvolvimento de pesquisas nas Ciências Sociais, dentre as quais identifica-se o reconhecimento das diferentes características das relações sociais instituídas, desafios e problemas expressos e possibilidades de identificação de estratégias que venham a atender as necessidades existentes. Estes elementos, não de forma linear, mostram-se presentes no desafio e na necessidade de se fazer ciência através das Ciências Sociais.

Desejo uma ótima leitura a todas e a todos, e que estes artigos possam inspirar e contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas e para o desvelamento das diferentes nuances da vida em sociedade.

Luciana Pavowski Franco Silvestre


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

LEGISLAÇÃO SOBRE TERRORISMO E FORMAS DE CONCURSO DE AGENTES NO BRASIL

Felipe Justo José Dessoy Caraballo

Dhyelson Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1032223031>


CAPÍTULO 2..... 18

NECESSIDADE DE REVISÃO DAS DIRETRIZES PARA O EMPREGO DO POLICIAMENTO MONTADO NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE ALAGOAS

Diogo Buarque Pereira

Joao Carlos Salvador de Lima Santos


Livia Carolina de Souza Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1032223032>

CAPÍTULO 3..... 33

PCH: A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL COMO POLÍTICA URBANA E REGIONAL

Paulo Ormino de Azevedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1032223033>

CAPÍTULO 4..... 52

PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: LIMITES E FRAGILIDADES DO POTENCIAL GERMINATIVO DA CIDADANIA FEMININA

Mara Rosange Acosta de Medeiros

Roberta Rodrigues Trierweiler


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1032223034>

CAPÍTULO 5..... 63

LUTAS SOCIAIS E GRANDES PROJETOS URBANOS EM BELÉM: AS “FRENTES DOS PREJUDICADOS”

Sandra Helena Ribeiro Cruz

Gizele Cristina Carvalho dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1032223035>


CAPÍTULO 6..... 76







ANÁLISIS FODA MUNICIPAL COMO HERRAMIENTA Y ESTRATEGIA CONTRA LA POBREZA: ESTUDIO DE CASO SAN ANDRÉS HUAYÁPAM, OAXACA, MÉXICO

Ana Luz Ramos-Soto

Jovany Sepúlveda-Aguirre

Soledad Nuñez Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1032223036>

CAPÍTULO 7.....	86
A SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL ABRANGENDO A VIOLÊNCIA AUTO INFLIGIDA NO CONTEXTO DA ADOLESCÊNCIA	
Marialda Esmanhotto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1032223037	
CAPÍTULO 8.....	93
NOTAS PARA SUPERVISÃO ACADÊMICA EM SERVIÇO SOCIAL	
Mariana Hasen	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1032223038	
CAPÍTULO 9.....	103
O DIREITO A EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO	
Débora Santos Melo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1032223039	
CAPÍTULO 10.....	113
EMPREGABILIDADE E ENSINO SUPERIOR: O ESTUDO DE CASO DO MESTRADO EM GESTÃO E DIREÇÃO HOTELEIRA - ESTM	
Ana Sofia Viana	
Sónia Pais	
Ana Elisa Sousa	
Michael Schon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.10322230310	
CAPÍTULO 11.....	131
DESEMPENHO ESCOLAR E GASTO PÚBLICO MUNICIPAL EM EDUCAÇÃO: AS EVIDÊNCIAS NOS MUNICÍPIOS DA PARAÍBA	
Italo Fittipaldi	
Débora Evelyn Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.10322230311	
CAPÍTULO 12.....	153
GARANTISMO E LEGALISMO: UM ESTUDO SOBRE MODELOS DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	
Ana Flávia Silva Marques de Menezes	
Ana Cristina do Nascimento Peres Albernaz	
Ana Maria Soares Freitas Pereira Leal	
Ana Célia de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.10322230312	
CAPÍTULO 13.....	165
AS GEOTECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ESPACIAL SOBRE O MUNICÍPIO DE MARABÁ, PARÁ	
Marley Trajano Lima	

João Donizete Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.10322230313>

SOBRE A ORGANIZADORA.....	179
ÍNDICE REMISSIVO.....	180

AS GEOTECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ESPACIAL SOBRE O MUNICÍPIO DE MARABÁ, PARÁ

Data de aceite: 01/03/2022

Marley Trajano Lima

João Donizete Lima

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo trabalhar com as geotecnologias para criar prognósticos que ajudem em novas metodologias para o ensino de Geografia. A metodologia da pesquisa é de caráter qualitativo com aplicação de questionários aos professores de Geografia sobre o uso das geotecnologias em suas ações. Posteriormente, os dados foram analisados e tabulados para criação de gráficos quantitativos. Como resultado, 40 professores de Geografia tiveram contato e formação com o uso das geotecnologias, além da elaboração de gráficos que permitiram observar o contexto atual dos professores de Geografia na cidade de Marabá (PA) relacionado a esse tema. Concluiu-se que o trabalho pode fortalecer a identidade do professor, além de melhorar seu preparo para o exercício da docência.

PALAVRAS-CHAVE: Geotecnologia. Pesquisa Qualitativa. Professores de Geografia.

ABSTRACT: The research aims to work with geotechnologies in the search to create prognoses that help in new methodologies for teaching Geography. The research methodology is of a qualitative nature with the application of questionnaires to teachers of Geography on the use of geotechnologies in their actions. Subsequently, the data were analyzed and

tabulated to create quantitative graphs. As a result, there was the participation of forty Geography teachers, where they had contact and training with the use of geotechnologies, in addition to the elaboration of graphics that allowed observing the current context of Geography teachers in the city of Marabá (PA) related to this theme. It was concluded that the work can strengthen the teacher's identity, in addition to improving their preparation for teaching.

KEYWORDS: Geotechnologies. Research Qualitative. Geography teachers.

RESUMEN: La investigación tiene como objetivo trabajar con geotecnologías en la búsqueda de generar pronósticos que ayuden en nuevas metodologías para la enseñanza de la Geografía. La metodología de investigación es de carácter cualitativo con la aplicación de cuestionarios a los profesores de Geografía sobre el uso de las geotecnologías en sus acciones. Posteriormente, los datos fueron analizados y tabulados para crear gráficos cuantitativos. Como resultado, se contó con la participación de cuarenta profesores de Geografía, donde tuvieron contacto y formación con el uso de geotecnologías, además de la elaboración de gráficos que permitieron observar el contexto actual de los profesores de Geografía en la ciudad de Marabá (PA) relacionados con este tema. Se concluyó que el trabajo puede fortalecer la identidad del docente, además de mejorar su preparación para la docencia.

PALABRAS CLAVE: Geotecnologia. Investigación Cualitativa. Profesores de Geografia.

1 | INTRODUÇÃO

O uso da tecnologia é algo marcante em nossa sociedade moderna, e as geotecnologias pertencem a esse campo. Em 1957 foi lançado o primeiro satélite artificial no espaço, desde então os recursos geotecnológicos vem se intensificando ainda mais a cada dia. Dessa forma, trabalhar com essa tecnologia em sala de aula pode melhorar na aplicação do ensino, uma vez que o uso de tecnologias tem resultado num processo educativo mais eficaz, possibilitando a ampliação do conhecimento e a criação de novas formas de comunicação e aprendizagem (TRAJANO LIMA, 2019). Essas tecnologias ainda estão em uma área de estudo em fase inicial de apropriação por professores, principalmente no ensino básico, já que a maioria deles não tiveram ou pouco tiveram contato em operar e manusear ferramentas geotecnológicas durante o seu processo formativo. Lévy (1993) destaca a importância da utilização de estratégias das tecnologias na educação como essencial no cenário de transformações contínuas e velozes da produção do conhecimento. Salientamos que as geotecnologias são potentes recursos didáticos para subsidiar mudanças na forma de ensinar Geografia no que tange às informações para representar cartograficamente o espaço geográfico em suas diferentes escalas. Nesse sentido, afirma-se que a inserção das novas tecnologias na educação, principalmente no ensino básico e no ensino médio, e das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) nas políticas educacionais são uma realidade.

Ao longo da construção deste trabalho, e em contato direto com os professores participantes da pesquisa, foi observado que o livro didático se mantém ainda como o recurso mais utilizado por eles em sala de aula e, muitas vezes, torna-se roteiro para os ensinamentos de Geografia, não possibilitando o pensar e o agir reflexivo dos alunos.

Este artigo surgiu do desejo de dar continuidade a uma pesquisa desenvolvida anteriormente, que teve como vertente trabalhar com as geotecnologias de *softwares* livres e a utilização do Sandbox¹ com alunos e professores da educação básica do município de Marabá, Pará, Brasil. Essa pesquisa possibilitou a identificação das lacunas existentes no campo do ensino da Geografia no que se refere às tecnologias na educação básica. Assim, o objetivo desta pesquisa é trabalhar com as geotecnologias para criar prognósticos que ajudem em novas metodologias para o ensino de Geografia.

Kenski (2007) destaca que o uso das tecnologias digitais instala um novo momento no processo educativo. Desse modo, se os professores de Geografia em suas práticas do cotidiano unificarem esses conhecimentos de forma adequada, eles podem gerar uma didática mais plausível para o ensino de Geografia nos contextos em que atuam.

No direcionamento desta pesquisa, o termo geotecnologia refere-se ao conjunto de tecnologias destinado à coleta, à análise e ao processamento de dados com disponibilização para georreferenciamento, estando ligado de forma intrínseca aos Sistemas de Informação

¹ Maquete de realidade aumentada. Projeto financiado pelo Programa de Apoio a Intervenção Metodológico PAPIM - Unifesspa. Escrever por extenso essas informações antes de usar a sigla.

Geográfica (SIG). Segundo Bossle (2017), o campo das geotecnologias abrange o processamento digital de imagens, a geoestatística e os sistemas de informação geográfica.

Nesse sentido, destacamos que a geotecnologia engloba as formas de trabalhar no campo do geoprocessamento, no qual um conjunto de técnicas relacionado ao tratamento de informação espacial pode ser utilizado em ambiente SIG e envolve as técnicas/recursos do sensoriamento remoto, constituindo-na captação de imagens orbitais, fotografias aéreas, imagens de radar, entre outros. E também utiliza do Sistema de Navegação Global por Satélite (GNSS).

No campo educacional, as geotecnologias podem proporcionar mapas que retratam a realidade do aluno, bacias hidrográficas, curvas de nível, declividades, índices de vegetação, expansão urbana, entre outros.

Acreditamos que o uso desses recursos pelos professores nas escolas pode potencializar o sucesso do processo de aprendizagem. Dessa forma, se o professor do ensino básico possuir conhecimentos sobre as questões da geotecnologia, ele poderá trabalhar as nas atividades de ensino da Geografia de forma mais lúdica, podendo ainda colaborar para o desenvolvimento espacial dos alunos.

A presente pesquisa tem como finalidade discutir a importância do pensamento espacial no ensino de Geografia, além de mostrar a importância da geotecnologia como recurso didático ao ensino e aprendizagem da Geografia. Buscamos, assim, demonstrar a relevância da parceria entre instituições públicas para a educação continuada dos docentes frente às novas exigências de atualização e de novas experiências didáticas nos domínios das ferramentas tecnológicas para o ensino.

A pesquisa qualitativa e o uso de questionários adotados como metodologia serviram como diagnóstico e prognóstico para planejar ações extensionistas e revelou a demanda por iniciativas inovadoras para ensinar e aprender Geografia.

2 | METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa qualitativa. Para Martins (2004), a pesquisa qualitativa privilegia a análise de microprocessos através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados e caracterizados pela heterodoxia no momento da análise.

A pesquisa qualitativa possui uma grande diversidade de modalidades próprias. Essas modalidades, quando entrelaçadas com a pesquisa colaborativa, fazem com que os pares colaborem entre si para resolver conjuntamente problemas que afligem a educação, uma atividade de coprodução de conhecimentos e de formação (IBIAPINA, 2008). Dessa maneira, tal pesquisa pode contribuir de forma significativa para formação continuada dos professores, além de permitir uma autoinvestigação mais detalhada sobre a pesquisa.

Assim, a pesquisa foi realizada com 40 professores de Geografia que atuam na rede

municipal de Marabá. Eles tiveram contato de forma direta com tecnologias computacionais (uso de geoprocessamento, cartografia temática, e *softwares como Qgis e Google Earth*) que auxiliam no ensino da Geografia para que pudessem entender elaborar seus próprios materiais didáticos e gerar novas demandas e desafios para o ensino de Geografia.

A metodologia foi trabalhada de forma direta com os professores de Geografia das escolas de educação básica no perímetro urbano da cidade de Marabá. Para tanto, foi realizado os seguintes procedimentos detalhados na Figura 1.

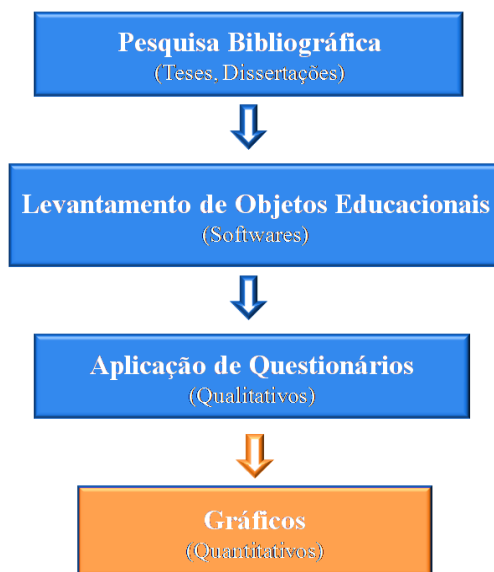


Figura 1 – Hipsograma Metodológico.

Fonte: O autor, 2020.

O primeiro passo foi a realização da pesquisa bibliográfica sobre as geotecnologias no ensino da Geografia. O segundo foi o levantamento de objetos educacionais encontrados na web relacionados à geotecnologia; depois eles foram testados e analisados para saber qual deles poderia constituir uma referência para ensinar os conteúdos dessa área. O terceiro foi a elaboração e a aplicação de questionários aos professores de Geografia sobre o uso das geotecnologias nas aulas dessa disciplina.

Posteriormente, esses dados foram analisados e tabulados para gerar gráficos quantitativos no programa Excel 2017 e filtrar os professores de Geografia que possuem dificuldades em trabalhar com os conceitos de geotecnologias no ensino básico, além de mostrar uma realidade em números sobre o âmbito da geotecnologia na educação geográfica marabaense.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O problema em questão centra-se no papel de subsidiar as geotecnologias como recurso de capacitação didática pedagógica para os professores de Geografia do ensino básico nas escolas públicas do perímetro urbano do município de Marabá. Os professores da educação básica de Geografia na cidade de Marabá sofrem com a falta de conhecimentos técnicos e operacionais direcionados a geotecnologias. As geotecnologias são ferramentas de grande utilidade e potencialidade ao ensino de Geografia, pois estão ligadas a aparelhos eletrônicos e tecnológicos como computadores, notebooks, celulares, *tablets*, que fazem parte do cotidiano das pessoas. Nessa perspectiva, Kenski (2007) diz que a falta de incentivos de formação no plano de carreira e o nível de salários dos professores acarretam a falta de motivação para entender essa vertente da tecnologia.

A pesquisa foi realizada no ano de 2020 em escolas da rede municipal do perímetro urbano de Marabá (Figura 2).

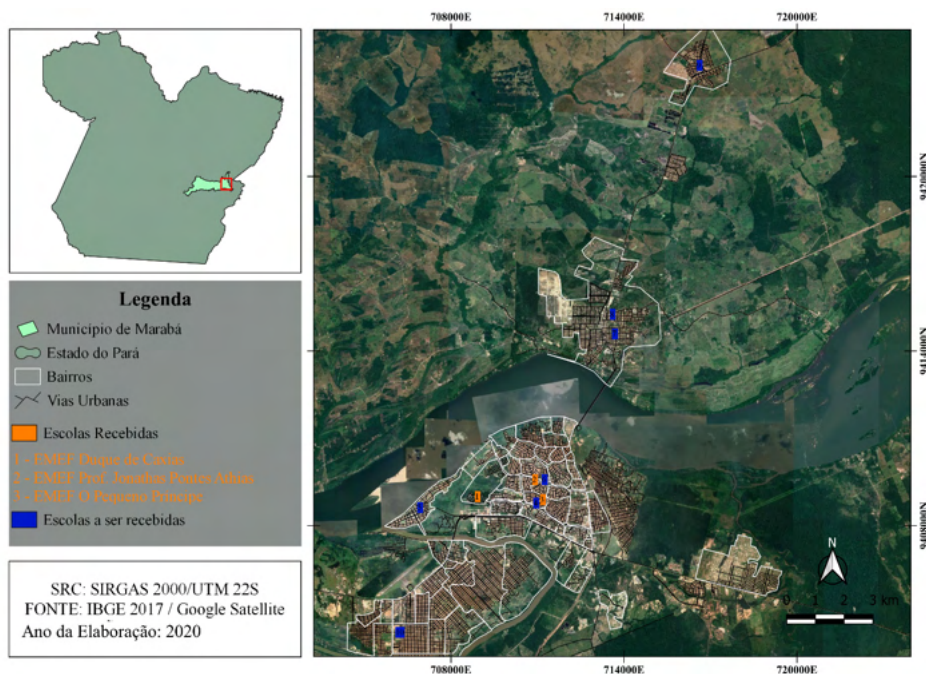


Figura 2 – Mapa de escolas do perímetro urbano de Marabá (PA).

Fonte: O autor, 2020.

Como pode ser observado no mapa da Figura 2, a pesquisa trabalhou com as três escolas indicadas na cor laranja. No entanto, o mapa permite entender que a pesquisa ainda continua em andamento, pois algumas escolas (indicadas na cor azul) ainda serão investigadas no trabalho. Os dados apresentados neste trabalho mostraram que grande

parte dos professores de Geografia não utiliza instrumentos tecnológicos em sala de aula por não terem o treinamento adequado para manusear as geotecnologias. Além de terem pouco conhecimento dos *softwares* proprietários ou gratuitos (*Gvsig, Spring, Qgis, TerrSet, Grass Gis, Terraview*, entre outros) que permitem aplicações didáticas direcionadas para o ensino de Geografia.

As potencialidades da geotecnologia no ensino de Geografia

Entender as dinâmicas da natureza presente no espaço geográfico nunca foi uma tarefa fácil, principalmente quando tais especificidades têm que ser analisadas e compreendidas pelos alunos da educação básica. No entanto, as geotecnologias permitem que o professor de Geografia possa preencher essas lacunas existentes. As geotecnologias englobam um arcabouço de tecnologias, sendo que uma delas é o sensoriamento remoto. Para Bossle (2017, p. 2017),

O sensoriamento remoto consiste basicamente em um conjunto de técnicas que possibilita a captação de imagens, por sensores presentes em satélites ou outros veículos espaciais, oriundas da reflexão da luz sobre (ou por radiação eletromagnética) objetos localizados na superfície terrestre [...].

O sensoriamento remoto ajuda de forma significativa no ensino de Geografia, pois melhora o entendimento da representação espacial do aluno de forma plausível, uma vez que o professor, ao trabalhar com conteúdo cartográficos por meio de imagens de satélites, poderá com a ajuda do sensoriamento remoto trabalhar a realidade local do aluno, fortalecendo seu olhar geográfico e sua identidade sociocultural sobre o seu espaço. Como destaca Cavalcanti (2008), o advento das tecnologias nas áreas apontadas leva a que as pessoas vivenciem o mundo de modo mais próximo, provocando familiaridade antes impossíveis entre determinados lugares e suas representações.

Ao geoprocessar os produtos de sensoriamento remoto (composições de canais espectrais – filtros de cores/uso das imagens *Google Earth Pro*), os professores podem subsidiar novas formas de ensino da Geografia para melhorar o empoderamento da identidade do aluno pelo seu *lôcus*. Nesse sentido, de acordo com Cavalcanti (2008, p. 50):

A identidade é um fenômeno relacional. Seu aparecimento advém de uma interação de elementos, nesse caso de indivíduos com seus lugares, com formas de vida e com os modos de expressão. Implica um sentimento de pertinência com o qual um indivíduo vai se identificado, vai construindo familiaridade, afetividade, seja um bairro um estado, uma área [...]. (CAVALCANTI, 2008, p. 50).

A partir dessas premissas, a pesquisa pode subsidiar o conhecimento relacionado à geotecnologia como recurso didático e pedagógico para os professores de Geografia do ensino básico, e sua devida excussão em sala de aula promove um melhor processo de ensino e aprendizagem, que é um dos critérios presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e da Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

As tecnologias encontram-se tão incorporadas aos atuais modos de vida que quando nos defrontamos com menções à sociedade tecnológica quase que imediatamente somos remetidos ao computador, à internet, aos robôs. Este mundo, entretanto, ainda é compartilhado por poucos e específicos segmentos da população (BRASIL, 2007, p.3).

No entanto, o maior desafio dos professores de Geografia para trabalhar com geotecnologias na sala de aula é a forma como eles vão correlacionar essa ferramenta com os conteúdos didáticos, pois as distribuições dos fenômenos espaciais vão muito além de identificar locais geográficos. Conforme Câmara (2004, p. 1):

Compreender a distribuição espacial de dados oriundos de fenômenos ocorridos no espaço constitui hoje um grande desafio para a elucidação de questões centrais em diversas áreas do conhecimento, seja em saúde, em ambiente, em geologia, e, agronomia, entre tantas outras [...].

Vale destacar que, embora o campo da tecnologia seja complexo, pode-se encaixar com facilidade no âmbito escolar, pois está cada dia mais comum a utilização dos SIG, pois muitos softwares que trabalham com SIG podem ser adquiridos de forma gratuita na internet, além de alguns terem interfaces de fácil manuseio.

No contexto educacional, pode-se aventar que as geotecnologias incluem, ainda, o uso de hipermapas, mapas clicáveis, animações cartográficas, entre outros produtos multimídias concebidos para o trabalho com informações georreferenciadas. Dois exemplos já clássicos de ferramentas dessa natureza são o *GoogleEarth*[®], *Googlemaps*[®], cujas aplicações no campo do ensino da Geografia permitem análises espaciais de ordenamento de ruas, construir perfil topográficos, análise temporal de mudanças de áreas de preservação permanentes das cidades. Dadas as possibilidades de navegar virtualmente por todo o planeta, através do acesso a imagens de satélites (com diversas resoluções espaciais e temporais) para mapeamentos de estradas, ruas e como exemplo.

Outro recurso potencialmente valioso na inserção de tecnologias ao ensino de Geografia é o Sandbox (Figura 3), que consiste em uma caixa de areia associada a recursos de realidade virtual aumentada que tem como principal objetivo projetar modelos tridimensionais da superfície terrestre (3D de topografia) capaz de representar com perfeição as variedades topográficas do relevo terrestre.

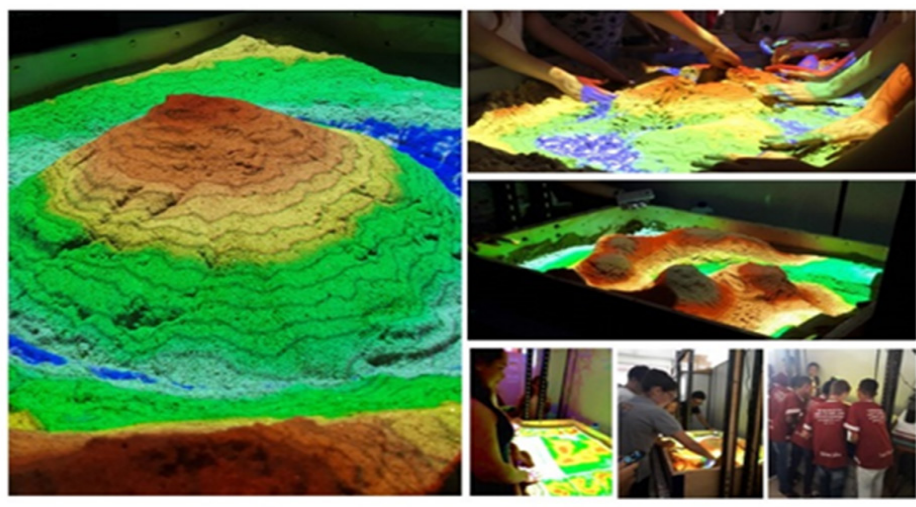


Figura 3 – Realidade Virtual projetada na caixa de areia.

Fonte: O autor, 2020.

Foi instalado também no *smartphone*, um aplicativo permitindo que o aluno a interaja com o Sandbox, o que proporciona a ele uma imersão didática e pedagógica no ensino do relevo e das curvas de nível. Ou seja, levando ao ensino escolar as tecnologias espaciais e o pensamento geográfico em hibridização, formando uma nova realidade no ensino.

Para Santos (2017), a formação do professor de Geografia tem sido estudada por diversos pesquisadores e é considerada de fundamental importância para o sucesso da educação escolar. Pontuschka *et al.* (2007) destacam que, desde 1930, os cursos de formação de professor de Geografia no Brasil têm algumas fragilidades por causa de expansão do ensino superior pelas privatizações, por serem uma grande maioria, desencadeando docentes ainda presos a um modelo clássico de formação.

Libâneo (2004) afirma que o processo de ensino e aprendizagem e a organização didática tem papel fundamental no que se refere à formação de professores, pois para que ocorra o ensino e a aprendizagem deve se pensar primeiramente na formação profissional do professor.

Dessa forma, é importante que existam professores capazes de conduzir a construção do conhecimento dos alunos no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, mas, para que isso aconteça, o profissional também deve se atentar a forma como ele irá dialogar entre os conhecimentos científicos e a educação básica. Nessa perspectiva, Simielli (2007, p. 92) aponta que:

É fundamental a diferenciação entre o universitário e o saber ensinado pelos professores. Assim como entre saber ensinado e aquele realmente adquirido

pelos alunos. Transformação o saber universitário sem desfigurá-lo e sem desvalorizá-lo, em objeto de ensino supõe uma transposição didática que não empobreça o saber universitário, mas que se apresente como uma construção diferenciada, realizado com a intenção de atender o público escolar [...].

Nesse sentido, a geotecnologia tem a singularidade que permite trabalhar com o cotidiano do aluno, além de direcionar para as atividades coletivas, criando uma fonte de conhecimentos compartilhadas entre os alunos. Um bom exemplo é o uso dos laboratórios de informática das escolas e/ou das secretárias de educação, podendo ainda potencializar o uso de *smatphones* com aplicativos voltados para o uso educativo e igualmente para outras realidades como a falta de infraestrutura física. Dessa forma, as geotecnologias podem se tornar um instrumento valioso para o campo da educação e quebrar as normatizações de uma aula ortodoxa, permitindo que o aluno unifique os conhecimentos do seu cotidiano com as especificidades existentes no âmbito da Geografia.

Formação de professores no âmbito das geotecnologias

O uso de tecnologias tem resultado num processo educativo mais eficaz, já que possibilita a ampliação do conhecimento e proporciona criar novas formas de comunicação e aprendizagem. Com isso, o incentivo e a inserção das chamadas novas tecnologias na educação, principalmente no ensino básico, têm contribuído para sanar essas barreiras no processo de ensino aprendido em Geografia. A incorporação das TICs é uma realidade presente na sociedade contemporânea, alguns exemplos são o uso de mapas virtuais e do Sandbox na cidade de Marabá.

Os professores da rede de ensino básico tiveram a sua formação coordenada por professores do Laboratório de Geografia Física (Unifesspa), que abordaram a importância das ferramentas de geotecnologias na sala de aula, bem como apresentaram metodologias sobre a utilização de maquetes com base na construção de conceitos associados as geotecnologias. Por fim, com o uso dos recursos do Sandbox, buscamos formular as questões teóricas do pensamento espacial e a geotecnologia em um recurso didático e potente capaz de tornar as aulas de Geografia uma experiência de imersão ao mundo real da realidade virtual aumentada (Figura 4).



Figura 4 – Materiais Oriundos da Geotecnologia.

Fonte: O autor, 2020.

Conforme pudemos observar na Figura 4, os professores conheciam conceitos sobre a cartografia, mas tinham certas dificuldades de associar esses conceitos a geotecnologia, principalmente no que se refere à elaboração de mapas de curvas de nível, que são a base para geração de maquetes em 3D.

Para entender melhor essa problemática, aferimos que eles possuem dificuldades com as geotecnologias, como pode ser observado no Gráfico 1.

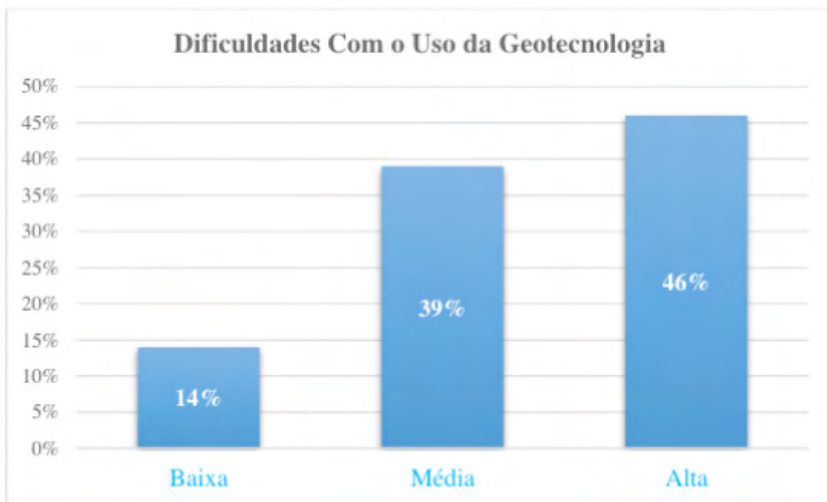


Gráfico 1 – Professores que possuem dificuldades com o uso da geotecnologia.

Fonte: O autor, 2020.

O Gráfico 1 revela que 46% dos professores que participaram da pesquisa possuem dificuldades no manuseio das geotecnologias. Os 14% dos professores que alegaram possuírem baixas dificuldades com essa vertente da tecnologia se limitam apenas ao uso de *softwares* como o *Google Maps* e *Google Earth*. Ou seja, ainda é muito limitado os conhecimentos desses professores para gerar matérias didáticos que envolvam o uso de geotecnologias.

O Gráfico 2 mostra que mais da metade dos professores que contribuíram para pesquisa ficam bastante tempo em salas de aula.

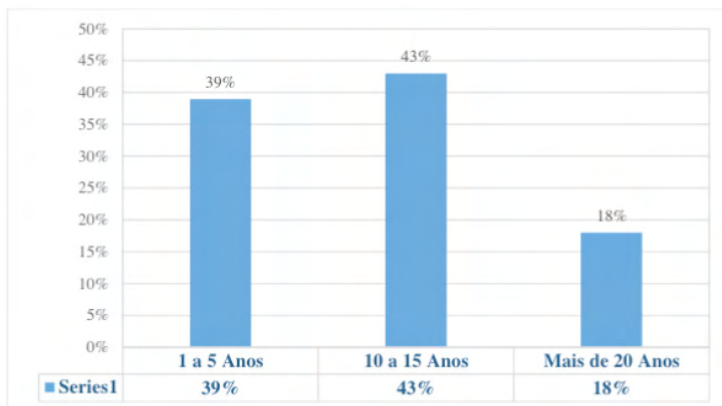


Gráfico 2 – Anos de atuação na educação

Fonte: O autor, 2020.

Os dados quantitativos mostram que 43% dos professores que participaram da formação estão em salas de aula entre 10 a 15 anos. Já os docentes com mais de 20 anos em salas de aula são a minoria com 18 %. No entanto, eles estão ligados de forma direta a porcentagem de professores que possuem dificuldades em trabalhar com geotecnologias (Gráfico 1). Segundo os professores, isso é consequência da falta de contato deles com essas tecnologias, além da ausência desse conteúdo em seus cursos de formação, seja por falta de incentivos, recursos financeiros ou outras oportunidades não mencionadas.

No final, os professores deram os conceitos gerais referente ao projeto desenvolvido (Gráfico 3).

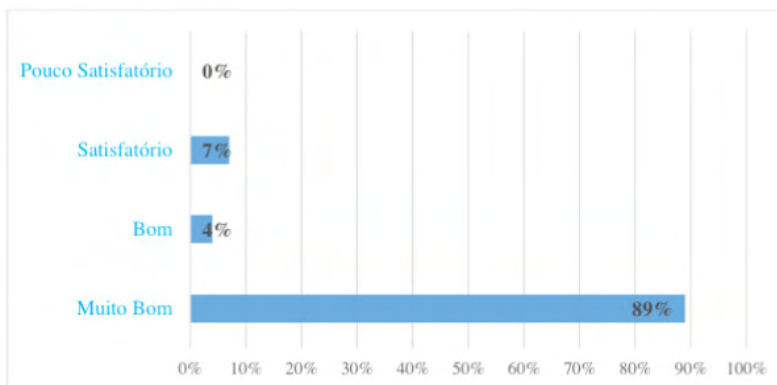


Gráfico 3 – Avaliação dos participantes.

Fonte: O autor, 2020.

Os conceitos foram bastante significativos, pois mais de 90% dos professores acharam relevantes as ações desenvolvidas no projeto. Além disso, os professores almejam por mais formações continuadas, principalmente as que envolvam tecnologias que podem ser usadas nas aulas de Geografia. Dessa forma, esta pesquisa mostrou que mais da metade dos professores entrevistados possuem dificuldades para trabalhar com geotecnologias. Nesse sentido, qualquer trabalho que queira se aprofundar nessa temática deve enfatizar que os professores da rede de educação básica de Marabá devem possuir domínio sobre os novos recursos tecnológicos.

4 | CONCLUSÃO

O uso dos recursos tecnológicos lastreados pelo pensamento espacial dos docentes potencializa o ensino de Geografia no ensino básico e permite que os conteúdos dessa disciplina sejam trabalhados de forma mais lúdica e dinâmica, possibilitando com mais eficácia o desenvolvimento espacial dos alunos.

Os dados apresentados neste trabalho mostraram que boa parte dos professores de ensino de Geografia que compõem a rede municipal da cidade de Marabá (PA) tem dificuldades para utilizar as geotecnologias em sala de aula. A partir desse cenário, percebe-se a necessidade de um redirecionamento da prática docente junto às novas demandas exigidas pela escola nesse contexto tecnológico. Dessa forma, o uso das tecnologias assume um papel relevante, principalmente no campo da educação.

Tal instrumento permitirá que os professores da educação básica dinamizem o ensino de Geografia nas escolas com uma participação mais ativa dos alunos, estimulando sua curiosidade sobre áreas para além dos muros das escolas, resultando em num processo educativo mais eficaz, já que possibilita a ampliação do conhecimento de forma mais crítica, criando novas formas de comunicação e aprendizagem. Portanto, a pesquisa

pode fortalecer a identidade do professor, além de melhorar seu preparo para o exercício da docência, levando a liberdade por meio de exercício pedagógico da prática.

O desafio está em usar os recursos tecnológicos no ensino sem torná-lo mecânico, as técnicas devem servir a fins práticos que permitam a docentes e discentes serem protagonistas da forma de aprender e ensinar Geografia. Assim, afirmamos que o pensamento geográfico e as novas tecnologias nos elevam a outros patamares de análise espacial como possibilidade de análise crítica das estruturas espaciais presente em cada realidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 70, 18 jun. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf>. Acessos em: 16 out. 2020.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et al.* (org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.
- CAVALCANTI, Lana de Souza, **A geografia e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.
- BOSSLE, Renato Cabral, **Qgis e Geoprocessamento na prática**. 2.ed. São José dos Pinhais, Paraná: Edição do Autor, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. São Paulo: Liber Livros, 2008.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.
- KAWAMOTO, André Luiz Satoshi. **Manual de instalação, configuração e uso de caixa de areia de realidade aumentada**. Campo Mourão: UTFPR, 2016.
- LANIER, Jaron. **Gadget: você não é um aplicativo**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1993.
- LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 27, 2004.
- TRAJANO LIMA, Marley. *et al.* Sandbox: uso de realidade aumentada para modelagem de superfícies dinâmicas. **Revista de Inovação, Tecnologia e Ciências**, v. 1, n.1, p. 292-294, 2015.

TRAJANO LIMA, Marley. **O ensino de geografia física e os modelos geográficos projetados pelo Sandbox**. 2019. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Geografia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2019.

MARTINS, H. H. T. de. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v.30, n. 2, p. 298-300, maio/ago. 2004.

MORIN, Edgar. Ciência e consciência da complexidade. *In*: MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. **A inteligência da complexidade**. Tradução Nurimar Maria Falci. São Paulo: Petrópolis, 2000.

PEIXOTO, J. Tecnologias e práticas pedagógicas: as TIC como instrumentos de mediação. *In*: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R. (Org.). **Didática em uma sociedade complexa**. Goiânia: CEPED, 2011.

PONTUSCHKA, N. N. A Geografia: ensino e pesquisa. *In*: CARLOS, A. F. (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto. 2001.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N.H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.383p.

SANTOS, R. A. **O professor de Geografia e o conhecimento docente**: diálogos na construção do conhecimento profissional. 2017. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos, GIRARDI, Gisele, MORONE, Rosemeire. Maquete de relevo: um recurso didático tridimensional. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 87, p. 131-148, 2007.

SOBRE A ORGANIZADORA

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE - Possui graduação em serviço social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2018). Atualmente é professora colaboradora do curso de Serviço Social da UEPG e presta assessoria, capacitações e supervisões técnicas em relação a política de assistência social e garantia dos direitos. Atua principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, assistência social, políticas públicas, cidadania e família.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 86, 87, 89, 92

Agente 2, 3, 10, 24, 104, 158, 161

Assistente social 86, 109, 110, 112, 153, 154, 155, 157, 161, 162, 163, 164

B

Bolsa Família 52, 53, 54, 55, 57, 60, 61, 62

Brasil 1, 2, 3, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 20, 21, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 49, 50, 52, 53, 58, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 133, 135, 136, 147, 149, 150, 155, 158, 160, 163, 164, 166, 171, 172, 177

C

Cavalaria 12, 18, 19, 21, 25, 27, 31, 32

Cidadania 52, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 73, 103, 104, 105, 106, 107, 153, 158, 159, 160, 163, 179

D

Desempenho escolar 109, 110, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Direitos 21, 42, 52, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 69, 70, 73, 87, 88, 89, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 179

Docente supervisor 93, 95, 98, 102

E

Educação 21, 39, 40, 42, 43, 45, 50, 55, 59, 74, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 160, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178

Empregabilidade 113, 114, 115, 117, 118, 125, 127, 128

Ensino superior 113, 115, 116, 117, 119, 121, 128, 130, 155, 156, 172

Escuta qualificada 86, 91

Estratégias 4, 23, 24, 61, 65, 68, 76, 90, 91, 104, 111, 164, 166

F

Feminina 52, 53, 57, 58, 60

Frente de prejudicados 63

G

Gasto público municipal em educação 131, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 152

Geotecnologia 165, 166, 167, 168, 170, 173, 174

Governo Militar 33, 36

Grandes projetos urbanos 63, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74

I

Indicadores de pobreza 76

Instrumentalidade 153, 154, 157, 158, 164

Iphan 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

L

Legislação 1, 9, 38, 105, 116

Lei 13.260/16 1, 10

Lo institucional 93

Lo personal 93, 94, 97

Lo relacional 93

Lutas sociais 63, 66, 69, 72, 73, 74, 104, 105, 110

M

Mestrado 1, 62, 74, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 179

Modelagem quantílica de dados em painel 131

P

Pesquisa qualitativa 18, 165, 167

Policimento montado 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Polícia Militar 18, 22

Políticas Públicas 53, 62, 73, 74, 75, 86, 91, 103, 105, 107, 131, 149, 150, 154, 179

Professores de Geografia 165

R

Recursos humanos 21, 23, 78, 113, 116, 120, 126, 128

S

Serviço Social 52, 62, 63, 71, 74, 75, 86, 87, 91, 93, 103, 104, 108, 110, 111, 112, 153, 157, 160, 162, 163, 164, 179

Supervisión académica 93, 94, 96, 98, 99

T

Terrorismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 16, 17

V

Violência auto infligida 86, 87, 89, 90, 91

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Desafios das

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

no desenvolvimento da ciência



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Desafios das

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

no desenvolvimento da ciência

